



O Censo pretende saber quem são os alunos e porque eles repetem de ano

DF- educação Censo quer mostrar situação do ensino

Marcelo Abreu
Da equipe do Correio

Na escola pública nº 5 de Paranoá está faltando professor de Português, orientador educacional, não tem telefone, computador nem máquina de fotocópias.

As provas são rodadas em um velho mimeógrafo e xerocadas com o dinheiro que os professores tiram do próprio bolso ou com ajuda dos pais dos alunos, moradores carentes com renda em torno de dois salários mínimos.

A escola é de primeiro grau e compreende apenas 5ª e 6ª séries. Lá, estudam 2.500 alunos, com idades que variam de 10 a 47 anos, divididos em 49 turmas, que funcionam nos três turnos.

É esta realidade que será revelada no censo escolar que o Ministério da Educação e Cultura (MEC) divulgará este ano. O governo federal quer saber a quantas andam a educação no Brasil.

Censo — Incumbido desta meta, começou ontem em todo o País o censo escolar de 1º e 2º graus. Desde 1955, o censo é uma prática do go-

verno. Desta vez, porém, o MEC inovou o formulário para ter noção mais abrangente do seu público-alvo.

Essas alterações visam saber, de fato, onde estão suas escolas, quem são seus professores, os alunos e por que estes repetem e abandonam os estudos.

Ontem as 525 escolas públicas e 350 particulares do Distrito Federal começaram a receber e preencher o novo formulário. Enviado pela Secretaria de Educação, os formulários para as escolas particulares foram mandados pelos Correios e para as escolas públicas via malote.

Cada escola terá um prazo estipulado para devolver o formulário, entre os dias 8 a 30 de abril.

“Se estivéssemos informatizados, em dois dias o formulário estaria pronto. Como o levantamento terá que ser feito de ficha em ficha, em menos de uma semana não teremos condições de responder a todas as perguntas”, avalia a diretora da Escola Classe nº 5 do Paranoá, Euzir Godoi. A Secretaria de Educação estipulou o dia 11 de abril para que a escola entregue o formulário.